

**LETRAMENTO NA EJA: CONCEITOS DA SOCIOLINGUÍSTICA PARA O ENSINO
– APRENDIZAGEM DE JOVENS E ADULTOS**

Literacy at EJA: sociolinguistic concepts for teaching – learning of young people and adults

Lenivaldo Venancio da Silva¹
Maria Telma Celestino da Silva²
Anderson Silva Barreto³
Willianice Soares Maia⁴

RESUMO

Este texto tem como objetivo destacar a importância da sociolinguística na Educação de Jovens e Adultos (EJA), enfatizando sua contribuição para adaptar o ensino às necessidades linguísticas, culturais e sociais dos alunos adultos que buscam completar sua educação básica. Além disso, visa ressaltar a inter-relação entre sociolinguística, alfabetização e letramento, destacando como esses aspectos são cruciais para o processo educacional na EJA, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos. Para abordar esses temas, o texto realiza uma revisão da literatura sobre sociolinguística, alfabetização e letramento na EJA, destacando estudos e pesquisas relevantes que demonstram a importância da compreensão das variedades linguísticas e dos contextos sociais dos alunos adultos para o desenvolvimento de estratégias de ensino eficazes. Além disso, apresenta exemplos práticos de como a sociolinguística pode ser aplicada no contexto da EJA para promover o letramento dos estudantes. O texto fundamenta-se em teorias e conceitos da sociolinguística, alfabetização e letramento, utilizando referências de autores como Bagno (2002), Freire (1987). Esses autores fornecem insights importantes sobre a relação entre linguagem, cultura e educação, bem como sobre a importância de considerar as experiências e conhecimentos prévios dos alunos adultos na EJA.

Palavras-chave: Sociolinguística; EJA; Letramento; Inclusão.

¹ Discente do curso de Letra/Português – IFAL – Campus Maceió .
lenivaldovenacio@gmail.com

² Discente do curso de Letra/Português – IFAL – Campus Maceió.
mariatelmacelestino8@gmail.com

³ Discente do curso de Letra/Português – IFAL – Campus Maceió
dinnobarreto@yahoo.com.br

⁴ Profa. Dra. De Letras do IFAL – Campus Maceió – willianice.soares@ifal.edu.br

ABSTRACT

This text aims to highlight the importance of sociolinguistics in Youth and Adult Education (EJA), emphasizing its contribution to adapting teaching to the linguistic, cultural and social needs of adult students seeking to complete their basic education. Furthermore, it aims to highlight the interrelationship between sociolinguistics, literacy and literacy, highlighting how these aspects are crucial to the educational process at EJA, especially with regard to the development of students' reading and writing skills. To address these themes, the text reviews the literature on sociolinguistics, literacy and literacy in EJA, highlighting relevant studies and research that demonstrate the importance of understanding linguistic varieties and the social contexts of adult students for the development of effective teaching strategies. Furthermore, it presents practical examples of how sociolinguistics can be applied in the context of EJA to promote student literacy. The text is based on theories and concepts of sociolinguistics, literacy and literacy, using references from authors such as Bagno (2002), Freire (1987). These authors provide important insights into the relationship between language, culture and education, as well as the importance of considering the experiences and prior knowledge of adult students in EJA.

Keywords: Sociolinguistics; EJA; Literacy; Inclusion.

1. Introdução

O processo de letramento comumente trilhado na educação de jovens e adultos (EJA) possui características próprias, com diversos fatores que estão relacionados com aquela modalidade de ensino. Sabedores das complexidades e dos pormenores que fazem parte desse campo, apresentaremos uma abordagem relacionada aos estudos da sociolinguística, relevante para esse campo do saber. Além disso, buscaremos entender melhor quais as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e professores no que tange às práticas utilizadas para o aprendizado do corpo discente, bem como, os problemas culturais e sociais vivenciados rotineiramente entre os agentes dessa categoria de ensino.

Neste sentido, entendemos que as dificuldades mais comuns apresentadas nesse formato de ensino, estão relacionadas às práticas de leitura e escrita, pois, podem ter relação com o cansaço físico e mental. Muitos desses estudos abordam a fadiga em contextos variados, como por exemplo, em casos em que os alunos trabalham durante o dia e não conseguem fazer nenhum tipo de leitura, nem praticar a escrita, e, conseqüentemente, o único ambiente no qual têm contato com essa prática é a escola. Em geral, essas pesquisas costumam mostrar que há uma redução da atenção e concentração quando o indivíduo está fadigado, e isso pode levar a dificuldades em manter a atenção em tarefas por períodos prolongados. Assim, a capacidade de

concentração diminui, prejudicando a aprendizagem e o desempenho cognitivo, interferindo diretamente no desenvolvimento dos alunos.

Realizamos um trabalho simplificado com 2 turmas da EJA pertencentes a esse contexto social e cultural. Essa estudo foi realizada em uma escola Municipal da periferia de Maceió, com duas turmas, resultando em um total de 15 alunos. Por se tratar de uma turma da EJA, as características são de alunos com idade entre 20 e 60 anos, residentes em bairros da periferia e, em sua maioria, de baixa renda. A escola que acessamos para realizar essa análise foi a Escola Municipal Suzel Dantas, situada no bairro do Tabuleiro dos Martins, as 2 turmas do período noturno. Através de uma pesquisa semiestruturada, identificamos essas características, nessa modalidade de ensino, além de outras variantes que abordaremos em seguida.

Para tanto, outros estudos desenvolvidos voltados para essa modalidade apontam que a utilização de metodologias no processo de ensino do EJA tem buscado melhorias e que, mesmo sendo um processo demorado, muitos avanços puderam ser observados ao longo do tempo. No entanto, para que tenhamos um melhor desempenho, se fazem necessárias ações conjuntas envolvendo professores, alunos e instituições que identifiquem e criem meios de fortalecer ações voltadas para a redução dos problemas relacionados especificamente a esse grupo, não colocando essa modalidade como algo secundário, mas aprimorando os métodos existente e unindo a outros para atender melhor a essa modalidade. Segundo Freire (1967), uma das ideias centrais é a importância de desenvolver a consciência crítica entre os alunos, acreditando que o letramento não deve ser apenas sobre a aquisição de habilidades de leitura e escrita, mas, também, sobre o desenvolvimento da capacidade dos alunos de compreender criticamente o mundo ao seu redor. Isso significa que os alunos devem ser incentivados a questionar, refletir e se envolver na sociedade, buscando soluções para os problemas que afetam o seu entorno.

É nesse sentido que acreditamos que, por meio da sociolinguística, podemos adentrar nesse campo de abordagens sociais e linguísticas, buscando compreender e promover ações que minimizem a distância da EJA com o Ensino Regular. Para tanto, ao compreendermos as circunstâncias sociais, culturais e educacionais, poderemos incluir novos métodos ou aprimorar atividades que possam fortalecer o ensino do EJA, potencializando seu currículo e preparando melhor o alunado para atuar no mundo moderno.

Por essa razão, as ações desenvolvidas devem ser pensadas exatamente levando em conta o horário das aulas e as características dos alunos, além das grandes dificuldades enfrentadas em relação ao aprendizado. Assim, é importante adotar métodos que tenham como objetivo promover ações que facilitem o acesso e a compreensão dos alunos em relação ao

hábito da leitura e escrita, entendendo que esse processo requer métodos variados que possam atrair os discentes, facilitando a leitura e compreensão dos textos. Portanto, se faz válido conversar com os alunos, para ouvir os problemas enfrentados por eles, o contexto em que vivem e as dúvidas mais comuns que possuem, para em seguida, poder atuar de forma da ajudá-los a ultrapassar barreiras que dificultam o seu processo de aprendizado.

Os alunos da EJA podem representar diversas origens culturais e étnicas, fato que exige abordagens de ensino sensíveis à diversidade cultural. Esses discentes, frequentemente têm motivações diferentes para retornar à escola. Alguns podem buscar melhores oportunidades de emprego, outros podem desejar obter um diploma de ensino médio para satisfação pessoal ou para atender a requisitos profissionais.

Sendo assim, sabendo que o corpo de alunado não apresenta característica homogênea e cada sujeito tem sua particularidade, os aprendizes podem manifestar diferentes níveis de habilidade acadêmica, tanto no domínio das competências orais como escritas. Alguns podem ter lacunas no conhecimento devido aos anos de ausência da escola, enquanto outros podem estar mais próximos de concluir seus estudos, o importante é saber que cada uma dessas condições serão importantes para definir o nível de escolaridade do aluno e, cabe ao professor pensar em estratégias que colaborem para o seu desenvolvimento, na tentativa de sanar as lacunas ou porque não dizer os défices de aprendizagem.

É válido destacar que, em turma de EJA, as aulas são oferecidas na maioria das vezes em horários noturnos, fins de semana ou em formatos flexíveis que possam atender às necessidades dos alunos, os quais podem estar trabalhando em período integral ou cuidando de suas famílias durante o dia, com a responsabilidade de prover o sustento para a família, esse desgaste e a falta de tempo, impossibilita muitos deles acessar algum material de leitura. Ademais, mesmo que tenham acesso, a compreensão é mínima, levando ao sentimento de desmotivação e de incapacidade. Isso expõe outro grande problema: a evasão desses discentes. Com efeito, pelo fato de não se sentirem parte desse meio ou não constatarem nenhuma evolução, esses alunos acabam desistindo de concluir seus estudos, perdendo assim qualquer interesse de permanecer na sala de aula. Os alunos que compõem a EJA são “jovens e adultos com rosto, com histórias, com cor, com trajetórias socio-étnico-racial, do campo e da periferia (Arroyo 2005), razão pela qual, enquanto professores críticos e preocupados com o desenvolvimento social a partir da educação, acreditamos na importância de um olhar acolhedor cuidadoso com o público em questão, como forma de mantê-los na escola e ajudá-los no processo de conexão com o saber, tão importante para a sua vida pessoal e profissional.

2. A EJA em seu contexto social e educacional

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um sistema educacional voltado para pessoas que não concluíram seus estudos na idade regular ou que desejam retornar à escola para continuar sua educação. Ela desempenha um papel crucial na promoção da igualdade de oportunidades educacionais e na luta contra o analfabetismo. Devido aos problemas sociais, econômicos e educacionais, enfrentados por muitas famílias brasileiras, muitos que adentram as unidades escolares acabam desistindo dos estudos, pois precisam optar por trabalhar ou estudar. Ademais, outros fatores desestimulam muitos outros estudantes que não conseguem dar continuidade aos seus estudos por enfrentarem uma falta de estímulo, seja no âmbito familiar ou educacional.

A abordagem de Paulo Freire na Educação de Jovens e Adultos tem sido influente em todo o mundo, contribuindo para a criação de ambientes educacionais mais inclusivos, participativos e socialmente conscientes. Nesse sentido, Freire (2000) enfatiza a importância de reconhecer a realidade dos alunos adultos, valorizar suas experiências e capacitá-los a transformar suas vidas e suas comunidades por meio da educação. Portanto, é necessário que esta atividade de leitura e escrita seja dinâmica e realizada com a integração do sujeito no seu mundo social. Outrossim, o autor atribui à alfabetização a capacidade de levar o analfabeto a organizar reflexivamente seu pensamento, desenvolver a consciência crítica, introduzi-lo num processo real de democratização da cultura e da libertação (Freire, 2000, p. 09). Para tal, faz-se necessário uma política escolar que se preocupe com o desenvolvimento desse alunado, de professores sensíveis que os incentivem a vencer cada obstáculo e um currículo que esteja voltado à preparação desses sujeitos para atuar na sociedade moderna e globalizada, entendendo as suas dificuldades e projetando soluções, especialmente quando pensamos no ensino de linguagens, onde esse aluno desenvolve as competências orais e escritas, além das linguagens do cotidiano tão importante para sua incursão na sociedade em constante processo de modernização.

Porém, ao chegar à fase adulta, muitos desses alunos que não conseguiram terminar o ensino básico, sendo muitos deles iletrados, optam em retomar os estudos com a perspectiva de conseguir ler e escrever. Ademais, outros problemas surgem nessa nova etapa desses estudantes. Outro exemplo é a variação linguística que pode se apresentar como outro desafio na educação do público assistido pelo EJA, pois alguns deles podem vir de diversas “comunidades linguísticas” e possuem diferentes dialetos e sotaques que variam

significativamente. Isso pode criar barreiras de comunicação, tornando mais difícil para entenderem uns aos outros ou ao professor.

3. A sociolinguística e suas contribuições para a EJA

A sociolinguística é um campo de estudo que se dedica a investigar a relação entre a linguagem e a sociedade (Bagno, 1999). Ela tem várias contribuições importantes para a Educação de Jovens e Adultos, pois ajuda a compreender como a linguagem é usada em diferentes contextos sociais e culturais, o que é fundamental para uma educação mais inclusiva e eficaz. Ademais, fornece importantes estudos sobre como a língua é usada em diferentes contextos sociais, culturais e geográficos, o que é essencial para o desenvolvimento de programas de educação de qualidade para esse grupo demográfico. Podemos ver algumas dessas contribuições que fazem parte desse contexto educacional.

Alguns desses conceitos da sociolinguística buscam reconhecer e valorizar a diversidade linguística. Ela demonstra que não existe uma única forma "correta" de falar, mas sim uma variedade de dialetos e registros linguísticos. Isso é crucial para evitar estigmatização e o preconceito linguístico. A sociolinguística estuda como a linguagem varia em diferentes contextos sociais e culturais, o que é relevante na EJA, já que muitos alunos podem trazer consigo variedades linguísticas, como dialetos regionais ou gírias. Compreender e respeitar essas diferenças é essencial para uma educação inclusiva e eficaz promovendo um ambiente de aprendizado mais humanizado. Como afirma Bortoni-Ricardo (2004, s/p.), "o reconhecimento da legitimidade das diferentes variedades linguísticas é um passo fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e democrática".

Podemos observar também que a sociolinguística ajuda os educadores a entenderem como os alunos usam a língua em seus contextos sociais e culturais. Isso permite que os programas de educação sejam mais relevantes e adaptados às necessidades dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais eficaz. Como parte relevante na aprendizagem, a sociolinguística contribui para a melhoria da competência comunicativa dos alunos, possibilitando-os a alternar entre diferentes registros linguísticos e se adaptarem às demandas de diferentes situações de comunicação. Como afirma Bakhtin (2008), no seu conceito de dialogismo, que permite uma série de inter-relação com o discurso, a realidade, a ideologia, a interação, o contexto, a compreensão e significação, o dialogismo e o diálogo são como um fenômeno quase universal, que penetra toda linguagem humana e todas as relações e manifestações da vida humana.

Em outras palavras, a sociolinguística reconhece a estreita ligação entre língua, cultura, sociedade e comunicação. Essa abordagem incentiva a valorização das culturas e identidades dos alunos, promovendo uma educação que respeita e celebra a diversidade cultural e linguística, fato de muita relevância haja vista o ensino passar a fazer sentido em seu contexto diário, e, por conseguinte, despertando o interesse dos alunos que como foi mencionado, apresentam dificuldades diversas. De acordo com Bagno (1999, p. 23), "não há línguas ou dialetos melhores ou piores, superiores ou inferiores; há apenas diferenças".

Nas relações sociais, a sociolinguística também aborda questões relevantes, como o papel da língua na reprodução de desigualdades sociais. Isso é importante para a educação de jovens e adultos, pois ajuda a identificar e a combater barreiras linguísticas que possam afetar seu sucesso educacional e profissional. Em contrapartida, também pode contribuir para os alunos desenvolverem habilidades de comunicação que são essenciais para a participação ativa na sociedade, no mercado de trabalho e na política. Isso promove a formação de cidadãos informados e capacitados e, por fim, molda o aluno para a compreensão da variação linguística, proporcionando o desenvolvimento de currículos de ensino de língua mais eficazes, que se adaptem às necessidades dos alunos e às características de sua comunidade.

4. Alfabetização e Letramento

Dentre os diversos campos de atuação da sociolinguística, destacamos a intrínseca relação que ela tem com a alfabetização e o letramento, ambos aspectos substanciais da EJA. Ela pode ajudar a adaptar estratégias de ensino para atender às necessidades específicas dos alunos, levando em consideração seus conhecimentos prévios e as variedades linguísticas que eles dominam.

Segundo Soares (2001), a pessoa letrada consegue ir além, atende às demandas sociais da leitura e da escrita, por isso consegue fazer uma carta, um bilhete, escritas de sua própria autoria. Por essa razão, cabe ao professor encontrar caminhos que levem esses alunos a despertarem para práticas de leitura e escrita. Sabendo da importância dessa construção, não de um aluno só alfabetizado, mas letrado, devemos investir nas práticas relacionadas à sua formação, aprimorando a compreensão e induzindo-o a uma constante busca pelo conhecimento. Sendo assim, teremos a possibilidade de formar cidadãos com autonomia e compreensão dos fatores que vão além da sala de aula.

Não restam dúvidas de que ler é fundamental em nossa sociedade porque grande parte do que somos, fazemos ou compartilhamos, passa necessariamente pela escrita. Ao nascer,

recebemos um nome e um registro escrito. Ao morrer, não é diferente. A vida é, a todo momento, permeada pela escrita (Cosson, 2006). O letramento é tido como um processo social e não apenas individual, indo além dos processos de leitura e escrita, abrangendo toda demanda social da leitura e escrita e produzindo gêneros textuais, conforme Tfouni (2002, p. 900).

O letramento, focaliza os aspectos sócios históricos da aquisição da escrita, entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre na sociedade quando adotam um sistema de escrita de maneira restrita ou generalizada; procura ainda saber quais práticas psicossociais substituem as práticas letradas em sociedades ágrafas. Desse modo, o letramento tem como objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas, também, quem não é alfabetizado, e, nesse sentido desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social (Soares, 2001),.

Em resumo, a alfabetização está relacionada à aquisição das habilidades básicas de leitura e escrita, enquanto o letramento diz respeito à aplicação dessas habilidades em contextos reais e à compreensão do significado dos textos. Ambos os conceitos são cruciais para o desenvolvimento educacional e a participação eficaz na sociedade, pois capacitam as pessoas a interagirem com a informação e a comunicação escrita de forma significativa.

5. Coleta de dados

Diante dos diversos questionamentos relacionados aos métodos utilizados na EJA, esse projeto busca promover uma pesquisa qualitativa, por meio de uma pesquisa de campo. Para obter material de estudos especificando as dificuldades enfrentadas pelos alunos e professores nessa modalidade de ensino, durante 30 dias estivemos participando do convívio escolar, junto aos estudantes que foram informantes da pesquisa.

Parte desse tempo dedicamos à observação de questões comportamentais e participamos de conversas informais com professores e estudantes. Nesse processo, também foram utilizados questionários, entrevistas e atividades que serviram para obtenção de dados. Para tal, utilizamos uma pesquisa estruturada com um questionário que serviu para saber a idade, gênero, situação socioeconômica e objetivamos uma questão sobre as dificuldades desses alunos em relação à compreensão dos textos.

Em uma das turmas, foi realizada uma pesquisa semiestruturada com questões abertas e diálogos com os alunos. Nessa abordagem, foi possível perceber que a maioria dos alunos com idade entre 20 e 25 anos possuem as mesmas dificuldades dos alunos com idade entre 50 e 60 anos. Esses dados serviram para que pudéssemos perceber que os problemas em relação à leitura, à escrita e à compreensão dos textos não estão associados exclusivamente à idade ou ao

cansaço físico, mas, possivelmente estejam relacionados às metodologias utilizadas, que, por vezes, não conseguem despertar o interesse dos discentes, além dos fatores sociais que permeiam esses estudantes. Após essa investigação, entendemos que estudos como esses voltados para essa modalidade devem continuar, especialmente com o olhar voltado para esse aprofundamento em relação às metodologias de ensino-aprendizagem para que tenhamos um maior aprimoramento para esse público.

6. Algumas Considerações

Como mencionado, é de grande importância a continuidade dos estudos voltados para a educação de jovens e adultos, sabendo também, que a inclusão está intrinsecamente relacionada, uma vez que a EJA é uma modalidade de ensino que abrange grupos diversos de alunos com necessidades variadas. A inclusão na EJA envolve acomodações nas diferenças em um ambiente de aprendizado, por atender a diversas pessoas, incluindo aqueles que retornam à escola após longos períodos afastados da educação formal, imigrantes, refugiados, pessoas com deficiências, idosos e muitos outros. Por isso, deve ser feita a continuidade das pesquisas e das ações, para que haja uma evolução ainda maior no aspecto educacional desse ensino e, por fim, sejam quebrados todos os preconceitos acerca dos alunos, professores e métodos de ensino.

Ademais, a EJA desempenha um papel crucial na promoção da equidade educacional e social, proporcionando oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento pessoal que muitas vezes foram negadas. A importância de adaptar currículos, metodologias de ensino e estratégias de avaliação às necessidades específicas desses alunos não pode ser subestimada. A formação contínua de professores e educadores, voltada para a compreensão e manejo das diversas realidades encontradas na EJA é essencial para garantir um ensino eficaz e inclusivo.

Por isso, deve ser feita a continuidade das pesquisas e das ações, para que haja uma evolução ainda maior no aspecto educacional desse ensino e, por fim, sejam quebrados todos os preconceitos acerca dos alunos, professores e métodos de ensino. Ao investir em um sistema educacional mais inclusivo e adaptável, não só promovemos a justiça social, mas, também, fortalecemos a cidadania e a participação plena de todos os indivíduos na sociedade. É essencial que políticas públicas, instituições educacionais e a sociedade em geral se comprometam com a valorização e o aprimoramento constante da EJA, reconhecendo sua importância para a construção de um futuro mais justo e igualitário.

7. Referências

- ARROYO, M. Educação de Jovens e Adultos: Um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: GIOVANETTI, Maria Amélia, Gomes, Nilma Lino; SOARES, Leôncio (Orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2005 p. 19-50
- BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: O que é, como se faz**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1999.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em Língua Materna: A Sociolinguística na Sala de Aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: Teoria e prática**. 2.ed., 7ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Educação como uma prática de Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1967.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária LTDA, 1986.
- SOARES, M. G. R. As múltiplas facetas da alfabetização. In: **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contextos, 2001.
- TFOUNI, L. V. **Letramento e Alfabetização**/Leda Verdiani. 7.ed.-São Paulo, Cortez, 2005. - (Coleção Questões da nossa época; v.47)